

## Açúcar

# Demanda mundial em crescimento

Plínio Nastari\*

**T**ODOS OS anos, no fim de novembro, a Organização Internacional do Açúcar (ISO) realiza em Londres sua reunião anual de conselho e seminário técnico. Este ano, um dos temas que trouxeram maior atenção foi a avaliação feita pelo seu time de economistas, apresentada por Lindsay Joly, sobre a evolução da participação do açúcar na oferta global de adoçantes e as perspectivas de crescimento de sua demanda no futuro.

Com premissas conservadoras sobre a expansão futura do consumo de açúcar, a ISO prevê que até 2020 a produção mundial precisará crescer 50,8 milhões de toneladas para atender a uma demanda crescente, impulsionada, principalmente, por economias emergentes, como a China e a Índia, e pelos países em desenvolvimento, notadamente os do norte e oeste da África.

Para que se tenha em conta o que este crescimento representa, o Brasil, que é por larga margem o maior produtor mundial, deverá produzir 38,9 milhões de toneladas em 2010.

Onde deverá ocorrer esse aumento de produção é um desafio a todos os produtores mundiais, pelo que representa em mobilização de fatores de produção e pela capacidade empreendedora que precisa movimentar. É um desafio que, ao mesmo tempo, representa uma enorme oportunidade para países interessados em desenvolver o seu setor agroindustrial. O Brasil permanece, pelo menos até o médio prazo, como aquele que tem as melhores condições para atender a uma parte importante desse crescimento.

No resto do mundo, não faltam desafios. Enquanto o mundo demanda volumes crescentes, desde que a custos competitivos, surgem também novas preocupações em alguns mercados-chave.

Esta semana, a Justiça Federal da Califórnia ordenou, novamente, a remoção da produção de sementes de beterraba geneticamente modificadas. Em agosto, a justi-

**Demanda mundial por adoçantes (milhões de toneladas de açúcar cru equivalente)**

Produtos	1985	2009	Crescimento
Açúcar	91,5	148	61,7%
Adoçantes de alta intensidade*	7,2	16,9	134,7%
Glucose e frutose de milho	6,2	12,5	101,6%
Total	104,9	177,4	69,1%

\*Sacarina, ciclamato, aspartame, estévia e outros.

ça já havia proibido o cultivo do material transgênico até que um estudo completo sobre os impactos ambientais fosse realizado pelo Departamento de Agricultura. O próprio departamento, porém, tem desafiado tal decisão ao emitir licenças para que as empresas possam continuar a produzir sementes geneticamente modificadas.

Assim, um grupo de ambientalistas moveu uma ação contra o governo dos EUA que, mais uma vez julgada, ratificou a decisão de que fossem eliminadas as plantações a partir do dia 6 de dezembro. A beterraba é plantada em mais de um milhão de hectares em dez Estados, tendo à frente Minnesota, Dakota do Norte e Idaho.

A indústria do açúcar norte-americana poderá passar por dificuldades nos próximos dois anos, já que 50% da sua oferta de açúcar advém da beterraba, e mais de 90% do açúcar de beterraba derivam de material geneticamente modificado. Como resultado, a produção total de açúcar poderá cair até 20%, forçando alta nos preços domésticos e um aumento da importação.

Não por outro motivo, o Departamento de Agricultura dos EUA passou a apontar um aumento nas importações de açúcar em 2010/11 de 2,49 milhões, apontados na previsão anterior para 2,72 milhões de toneladas, sendo o México responsável por quase metade desse fornecimento. Em 2009/10, os EUA importaram 3 milhões de toneladas de açúcar.

O México poderá exportar 1,13 milhão de toneladas para os EUA em 2010/11,

maior volume desde 2008/09. A indústria mexicana terá condições de elevar as exportações em função do aumento da produção interna de 4,8 milhões de t, em 2009/10, para 5,3 milhões em 2010/11. Além disso, a demanda interna de açúcar cairá de 4,89 milhões para 4,74 milhões nesta temporada, já que o aumento dos preços do açúcar incentivou um maior consumo de xarope de milho.

Caso este volume de importações se confirme, levando em consideração um leve ajuste na estimativa sobre a produção, a relação estoque/consumo de açúcar nos EUA subirá para 13,4% em 2010/11, ante 9,3% em estimativas anteriores, praticamente o mesmo nível registrado em 2009/10, permitindo então certo alívio ao grande aperto que atualmente enfrentam no cenário doméstico.

Projeta-se que os EUA produzam 7,45 milhões de toneladas métricas de açúcar em 2010/11, o que corresponde a 75,5% do consumo doméstico estimado em 9,87 milhões.

Por manter uma política protecionista, historicamente o preço do açúcar consumido no mercado norte-americano tem sido maior do que o valor praticado no mercado mundial. Mas essa diferença chegou ao maior nível dos últimos dez anos em maio de 2010, quando o preço do açúcar cru praticado no mercado doméstico foi 19 cents por libra peso superior ao do mercado internacional. Hoje, essa diferença gira em torno de 10 cents. ■

\*Presidente da Datagro Consultoria